

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA E CIDADANIA

**LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM
ANTONINA/PR**

MATINHOS/PR

2017

MARIA ANGELA RODRIGUES

**LABÓRATORIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM
ANTONINA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Informática e Cidadania
da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Informática e Cidadania.


Orientador: Prof.º Almir Carlos Andrade

MATINHOS/PR


2017

ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

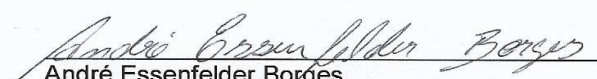
Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e dezessete, às 19 horas, no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pelo professor Dr. Eduardo Harder e pelo professor Me. André Essenfelder Borges sob a presidência do Orientador, Professor Me. Almir Carlos Andrade. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Informática e Cidadania, da aluna Maria Angela Rodrigues, sob o título: "Laboratórios de Informática nas Escolas Estaduais em Antonina - PR", obteve o conceito APL. A aluna deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital via CD-ROOM, até o dia 27 de julho e dois mil e dezessete, na assessoria do curso de Informática e Cidadania.




Almir Carlos Andrade
Professor Orientador



Eduardo Harder
Membro da banca avaliadora



André Essenfelder Borges
Membro da banca avaliadora



Maria Angela Rodrigues

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Angela e Augusto, minha eterna gratidão. Por todo o apoio, e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pois sem Ele nada seria possível; em meio há vários desafios da vida, Ele tem me sustentado, me guiado e me dado a sabedoria necessária para fazer minhas escolhas.

Aos meus pais, por todo amor recebido, pela educação, pelos conselhos, pelos exemplos. Por sempre torcerem, e acreditarem no meu potencial.

Agradeço carinhosamente a meu orientador Prof^o. Almir Carlos Andrade, por toda dedicação e carinho feito a esse TCC. E aos demais professores por terem proporcionado todo o conhecimento necessário para a minha vida profissional.

E a todas as pessoas que de algum modo contribuíram na construção desse trabalho. Muito obrigada a todos!

“Felizes são aqueles que conseguem transpassar a cortina do seu dinheiro, status social e títulos acadêmicos e se apaixonar pela vida, enxergando que cada ser humano é um ser único no palco da existência. Para esses, cada dia é um novo dia. A solidão e o tédio foram banidos dos seus labirintos, e os seus sofrimentos se tornaram alimentos que sustentam uma alegria superior.”

Augusto Cury

RESUMO

A sociedade contemporânea é caracterizada pelo crescimento das novas tecnologias digitais de informação, que cada vez mais fazem parte do cotidiano de todos nós. Nesse contexto surge a necessidade de repensar os modelos de aprendizagem, que devem ser complementados com a utilização do computador e outras ferramentas digitais, como auxílio pedagógico. O presente trabalho aborda o estudo do uso dos laboratórios de informática, situação atual, programas de incentivo ao uso das tecnologias nas escolas. Para isso utiliza-se de pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário em seis escolas da rede estadual de ensino, no município de Antonina-PR. Com a análise dos dados observa-se que a escola e professores precisam se apropriar das tecnologias em seu sistema educacional, direcionando os alunos para um uso adequado das ferramentas, para agregar e contribuir na busca pelo conhecimento. E também a necessidade das escolas de manutenção em seus laboratórios e conserto dos computadores.

Palavras-chave: Laboratório de Informática; Tecnologia; Educação.

ABSTRACT

Contemporary society is characterized by the growth of new digital information technologies, which are increasingly part of everyday life for all of us. In this context, there is a need to rethink the learning models, which must be complemented with the use of the computer and other digital tools, as pedagogical aid. The present work deals with the study of the use of computer labs, current situation, programs to encourage the use of technologies in schools. For this, a qualitative research was used, with questionnaire application in six schools of the state school network, in the city of Antonina-PR. With the analysis of the data it is observed that the school and teachers need to appropriate the technologies in their educational system, directing the students to an appropriate use of the tools, to aggregate and contribute in the search for knowledge. And also the necessity of the schools of maintenance in their laboratories and repair of the computers.

Words key: Computer lab; Technology; Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Objetivo Geral.....	10
1.2. Objetivo Específico.....	10
2. INCLUSÃO DIGITAL	11
2.1. Inclusão Digital nas Escolas.....	12
3. HISTÓRIA DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO BRASIL	13
4. PROGRAMAS DE INCENTIVO AO USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA	16
4.1 Programa de Expansão, Inovação e Melhoria do Ensino Médio (Proem).....	16
4.2 Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo).....	18
4.3 Paraná Digital (PRD)	18
5 CONTEXTO DAS ESCOLAS	19
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISES DE DADOS DE PESQUISA	21
6.1 Metodologia.....	21
6.2 Análise dos dados.....	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

Antonina é um município pequeno, situado no litoral norte do Estado do Paraná, a 90 km da capital Curitiba e a 50 km de Paranaguá. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), sua população é composta por 19.418 habitantes.

Antonina está situada na Mesorregião Metropolitana de Curitiba e tem como municípios limites: ao norte e a oeste com Campina Grande do Sul, ao sul e a oeste com Morretes; e a leste com Paranaguá e Guaraqueçaba. A sede do município está localizada na posição geográfica de 25°25'44" S de latitude sul e 48°42'43" W de longitude oeste, estando a uma altitude de 5 metros. Possui uma área de 876,551 km² representando 0.4427 % do estado, 0.1566 % da região e 0.0104 % de todo o território brasileiro. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, o IDH do município de Antonina é 0.687.

O referido município é um dos mais antigos do Paraná. A sua ocupação aconteceu no século XVII, quando em 1648 quando o Capitão Povoador chamado Gabriel de Lara, que era sesmeiro da Nova Vila de Paranaguá, concedeu a Antonio de Leão, Pedro Uzeda e Manoel Duarte três sesmarias no litoral Guarapiracaba. Foi através dessa doação que se originou a sua fundação. E assim foram os primeiros povoadores de Antonina. O nome do município é uma homenagem que foi prestada ao Príncipe da Beira Dom Antonio de Portugal em 1797.

A escolha dos laboratórios de informática das escolas estaduais em Antonina/PR, como objeto de pesquisa deste TCC, tem origem em uma pesquisa realizada para o Projeto de Aprendizagem (PA) no curso de Informática e Cidadania, no ano de 2016. Através de uma visita realizada no colégio Estadual Hiram Rolim Lamas, no qual conclui o ensino médio, em que pude verificar que alguns computadores não estavam sendo utilizados. Eles apresentavam defeito em algumas peças, o que dificultava o uso do laboratório, pois os professores não conseguiam trabalhar com todos os alunos da turma. E a partir deste, a pesquisa foi ampliada para as demais escolas estaduais no Município de Antonina/PR: Escola Estadual Altahir Gonçalves, Centro

Estadual de Educação Profissional Brasílio Machado, Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas, Escola Estadual Maria Arminda, Colégio Estadual Moyses Lupion e Colégio Estadual Rocha Pombo. O município também conta com 11 escolas municipais.

1.1 Objetivo Geral

Quanto aos objetivos deste estudo, o objetivo geral é identificar a situação atual, as condições em que se encontram os laboratórios de informática nas escolas estaduais no município de Antonina/PR.

1.2 Objetivo Específico

Os objetivos específicos são: pesquisar o número de escolas estaduais no município de Antonina/PR que possuem laboratório de informática; quantos computadores possuem e quantos estão funcionando; realizar visita nas escolas; aplicar questionário ao responsável pelo laboratório de cada escola; e analisar as condições em que se encontram e sua utilização.

2 INCLUSÃO DIGITAL

Inclusão digital pode ser definida como tentativa de garantir que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), principalmente as de baixa renda, socialmente vulneráveis, possam ter acesso a informações e fazer uso da tecnologia em seu dia a dia. De acordo com BONILLA e OLIVEIRA (2011), este tema está cada vez mais presente no meio acadêmico.

Os serviços ofertados através da internet, estão em constante crescimento. Por isso, uma pessoa “incluída digitalmente” tende a ganhar em qualidade de vida, na medida em que ganha tempo fazendo uso da tecnologia. Podemos citar alguns exemplos de atividades: compras em lojas virtuais, operações bancárias via Internet, Educação a Distância, alguns serviços públicos, dentre vários outros. Ou seja, o aproveitamento das oportunidades oferecidas pelas TICs.

Esse assunto tem sido objeto de discussões devido à dificuldade de implementação. Por que incluir uma pessoa digitalmente não é apenas ensiná-la a “mexer” em um computador, mas sim a compreender este meio, adquirir conhecimento necessário e útil para seu cotidiano, ter participação efetiva, dentre

outros. Não podemos simplesmente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor.

Foi implantado pelo Governo Federal, desde o início de 2005 (DECRETO Nº 5.542, DE 20 DE SETEMBRO DE 2005) um projeto de inclusão digital: Projeto Cidadão Conectado - Computador para Todos. Esse projeto é voltado para a classe C e permite a oferta de computador e acesso à Internet a preços subsidiados. O equipamento deve utilizar obrigatoriamente software livre.

Existem também as políticas públicas de inclusão digital, o governo Brasileiro vem tentando promover a inclusão digital com a introdução de tecnologias no ambiente escolar. Com o avanço tecnológico uma grande maioria da população brasileira como pessoas das classes economicamente mais vulneráveis, desempregados, se tornem excluídos ou analfabetos digitais. De acordo com Carneiro e Silva (2012), neste contexto a inclusão digital torna-se

“Fator indispensável para o acesso e utilização dessas ferramentas, que auxiliam de forma significativa na educação escolar e no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Sendo assim, as políticas públicas de inclusão digital, desenvolvidas pelas iniciativas públicas e privadas, quando acontecem de fato, reforçam ainda mais o objetivo principal da inclusão digital, a inclusão social.”

2.1 Inclusão Digital nas Escolas

De acordo com Borges (2008) existem inúmeras vantagens em se concentrar o trabalho de Inclusão Digital na escola, evitando assim que os alunos que concluem a sua escolaridade básica não sejam ainda considerados digitalmente excluídos. Duas das principais vantagens são:

- Algumas escolas hoje já fornecem a seus alunos acesso à tecnologia digital, pois possuem computadores, softwares e acesso à internet;
- A capacitação no manejo técnico da tecnologia pode ser considerada o segundo componente da inclusão digital.

Sendo assim, a escola pode concentrar seu esforço naquilo que realmente importa na Inclusão Digital: capacitar seus alunos para integrar a tecnologia na sua vida e nos seus afazeres, desenvolvendo com a ajuda da tecnologia, as práticas

necessárias para melhorar a qualidade de sua vida. Oliveira e Araújo (2014) afirmam que para se tornar um incluído digital

“ O indivíduo deverá ter desenvolvido uma capacidade cognitiva que lhe permita não só acessar e consumir conteúdos disponibilizados na internet, mas também e principalmente ser capaz de filtrar esses conteúdos, para que atendam às suas necessidades. Pode-se afirmar que a qualidade da inclusão digital, dependerá da qualidade dos processos de educação formal disponibilizados à população. (Oliveira e Araújo. 2014. p.3)

Os programas de Inclusão Digital realizados nas escolas, tem como objetivo explorar as formas com que a tecnologia pode ajudar os alunos a aprender melhor, compreendendo como se tornar capaz de fazer aquilo que antes, não era capaz de fazer ou que consumia mais tempo que o necessário.

A tecnologia pode ser vista como uma grande caixa de ferramentas, e dela podem sair vários novos recursos a serem explorados tanto pelo professor quanto pelo aluno. Tudo isso configura um ambiente em que o aluno participa, podendo dividir o conhecimento obtido com a classe, com a escola e com todos.

Os laboratórios de informática disponíveis nas escolas estaduais do Paraná são originários do Programa de Expansão, Inovação e Melhoria do Ensino Médio (Proem); do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e do Paraná Digital (PRD).

3 História da Tecnologia Educacional no Brasil

De acordo com Bonilla e Pretto (2000), o início desse processo se dá na década de 1970, quando as universidades brasileiras começam a promover seminários para discutir o uso de computadores no ensino, a desenvolver experimentos utilizando a tecnologia digital e a escrever documentos e artigos a respeito deste tema.

Em 1981 foi realizado o I Seminário Nacional de Informática na Educação, patrocinado pelo MEC, SEI e CNPq, sediado na Universidade de Brasília, quando a comunidade acadêmica e científica nacional recomendou a criação de um grupo para propor subsídios à elaboração de um Programa de Informática na Educação, a

realização de novos seminários anuais, a implantação de centros-piloto em universidades brasileiras voltados para o desenvolvimento de estudos e pesquisas capazes de subsidiar a futura Política Nacional de Informática na Educação.

Conforme Bonilla e Pretto (2000), em decorrência dessas recomendações, foi divulgado, em dezembro de 1981, o documento "Subsídios para a implantação do Programa de Informática na Educação", elaborado pelo MEC, SEI e CNPq, este texto estabelecia a introdução da informática na educação, e também o desenvolvimento de experiências técnico-científicas no Brasil, a partir de janeiro de 1982, em cinco instituições brasileiras. Em agosto do mesmo ano, foi realizado em Salvador, o II Seminário Nacional de Informática na Educação, na Universidade Federal da Bahia e tendo como tema central "O impacto do computador na escola: subsídios para uma experiência-piloto do uso do computador no processo educacional brasileiro".

Uma série de medidas governamentais foram iniciadas, criando em janeiro de 1983, uma Comissão Especial junto à Secretaria Especial de Informática, e solicitando a participação de universidades brasileiras para implantação de centros-piloto para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o uso de computador como instrumento para auxiliar no processo de ensino aprendizagem (Brasil, 1994).

Surgiu, então, o Projeto EDUCOM, sob a coordenação do Ministério da Educação, implantado em cinco universidades brasileiras (UFRGS, UFPE, UNICAMP, UFMG e UFRJ).

De acordo com Bonilla e Pretto (2000), dentre as iniciativas realizadas no período, destacou-se a criação, em fevereiro de 1986, do Comitê-Assessor de Informática e Educação, deste Ministério (CAIE/MEC). Em abril de 1986, foi aprovado o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação, que, dentre as ações principais, recomendava a realização de concursos anuais de "software" educacionais brasileiros, a implantação de centros de informática no ensino fundamental e médio, a realização de pesquisas e um novo incremento ao Projeto EDUCOM.

Conforme Brasil (1994), foram realizados três concursos anuais de "software" educacionais brasileiros, três cursos de especialização em informática educativa junto à Universidade Estadual de Campinas e à Escola Técnica Federal de Goiás (Projeto FORMAR), e implantados 19 Centros de Informática na Educação, junto às Secretarias Estaduais de Educação, 15 Centros de Informática na Educação Tecnológica e 8 Centros de Informática na Educação Superior.

Além das instituições públicas, várias escolas particulares vêm desenvolvendo atividades de informática educativa em sua prática pedagógica.

Segundo Bonilla e Pretto (2000), na reunião do Conselho Nacional de Informática e Automação (CONIN) de 24 de agosto de 1989,

“ O Ministro da Educação obteve a aprovação da alteração do texto do item 4.5.1 da página 25 do II Plano Nacional de Informática e Automação (II PLANIN) que passou a ter o seguinte teor.- "implantar núcleos de informática em educação junto às universidades, secretarias de Educação e escolas técnicas, no sentido de criar ambientes informatizados para atendimento à clientela de primeiro, segundo e terceiro graus, educação especial e ensino técnico, objetivando o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos. Introduzir o ensino de informática em nível de segundo grau, para que jovens de talento sejam encaminhados às atividades de projeto, produção e uso de informática. Cabe, concomitantemente, assegurar recursos para as instituições de ensino fundamental, médio e superior para prepararem bem os seus alunos com esse fim".

De acordo com Brasil (1994), o II PLANIN foi sancionado em 16 de outubro de 1991, por meio da Lei nº 8.244, com metas específicas para o desenvolvimento da informática educativa referindo o seu uso e à formação de recursos humanos para a área. Em 13 de outubro de 1989, foi instituído, na Secretaria Geral, o Programa Nacional de Informática Educativa – PRONINFE e em 6 de junho de 1990 o Programa é integrado à atual SEMTEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

4 Programas de incentivo ao uso pedagógico das tecnologias de informática

4.1 Programa de Expansão, Inovação e Melhoria do Ensino Médio (Proem)

A elaboração do PROEM aconteceu nos anos de 1995 a 1996 e envolve um volume de recursos de aproximadamente US\$ 222 milhões, a duração prevista para sua execução era de cinco anos. O objetivo desse Programa é, “ aumentar a eficiência, eficácia do sistema estadual de educação média, especificamente no que se refere à formação geral. ” (SANDRI ,2007).

O ano de 1998 foi o primeiro ano do PROEM. Da intenção inicial do PROEM até a versão final, há diferenças, o programa foi reformulado no sentido de atender às mudanças que aconteciam no Estado.

Conforme Valgas (2003), o primeiro documento oficial do PROEM é a “Carta-Consulta do Projeto Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Paraná”, que foi elaborado pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral - SEPL, com a ajuda de técnicos da Secretaria de Estado da Educação - SEED. Ele foi apresentado à Comissão de Financiamentos Externos (COFLEX) da Secretaria de Planejamento, do Governo Federal, em fevereiro de 1992, tinha como proposta o desenvolvimento de um programa de investimentos.

Na Carta-Consulta foi definido como objetivo do projeto “a expansão e melhoria qualitativa do sistema público de 2º grau”, e algumas diretrizes: ações voltadas à qualidade do ensino de forma geral, estruturação e modernização de cursos técnicos de nível médio voltados às atividades dos setores secundário e terciário, criação de espaços educativos ligados à criação e expansão pedagógica de ciência e tecnologia, implementação de “Centros Avançados” de formação de Professores para o Ensino Fundamental (Sandri, 2007).

Para conseguir atender essas diretrizes, o projeto propunha investir na capacitação e atualização dos profissionais de educação, melhoria e adaptação na estrutura física das escolas, aquisição de materiais e equipamentos, além de ações para criar um sistema de planejamento educacional. Não houve um envolvimento ou participação da sociedade e escolas paranaenses na fase de elaboração do PROEM, que o desconheciam totalmente (Valgas, 2003).

Conforme Sandri (2007) a primeira medida conhecida pelas escolas foi a determinação de encerramento de cursos profissionalizantes de nível médio na Rede Pública Estadual, a partir do ano de 1997. Esta medida repercutiu de forma negativa, e os colégios, pais e alunos se mobilizaram, criando um grande movimento de contestação, que teve como resultado a sessão especial na Assembleia Legislativa no dia 28 de novembro de 1995, em que o Secretário da Educação foi convocado a prestar esclarecimentos sobre o PROEM.

A partir desta sessão as repercussões continuaram negativas pelo término do ensino profissionalizante e o Governo do Estado se viu obrigado a retroceder em sua determinação. A partir daí os estabelecimentos de ensino puderam escolher entre aderir ou não ao PROEM e também pela manutenção ou não dos cursos

profissionalizantes, porém se estabelecimento a opção de adesão ao PROEM e mantivessem seus cursos profissionalizantes, não contariam com qualquer tipo de investimento do Programa, e que os investimentos para o ensino médio nos próximos cinco anos seriam feitos apenas pelo PROEM (Valgas,2003).

De acordo com Sandri (2007) a partir deste, foi criada uma união entre os Colégios da Rede Estadual, que passou a ser composta por dois grupos: de um lado os Colégios que aderiram ao PROEM, que oferecem apenas o curso de Educação Geral (Ensino Médio a partir de 1999) e podem contar com recursos, investimentos 8 do Programa, e com a possibilidade de ofertar cursos profissionalizantes para egressos do ensino médio; e de outro lado os Colégios que não aderiram ao PROEM, que mantiveram a oferta do ensino profissionalizante ao ensino médio, que podem não evoluir nos próximos 5 anos. Diante de tal situação, mais de 90% dos estabelecimentos aderiram ao PROEM. Em 1998, apenas 37 escolas não haviam aderido ao PROEM e mantiveram seus cursos profissionalizantes.

4.2 Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)

O Proinfo - Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, com o intuito de promover o uso da tecnologia como ferramenta para uso pedagógico no ensino público fundamental e médio, na rede pública de ensino.

O MEC compra, distribui e instala laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica. Em contrapartida, os governos locais (prefeituras e governos estaduais) devem providenciar a infraestrutura das escolas, para que elas recebam os computadores e também capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

As escolas estaduais são selecionadas pela Coordenação do Proinfo de cada estado, já as escolas municipais são selecionadas pelos Prefeitos dos municípios.

Existe em cada Estado uma Coordenação Estadual, e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), com infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software.

A partir de 12 de dezembro de 2007, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, a partir da criação do Decreto nº 6.300, tendo como

principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

4.3 Paraná Digital (PRD)

O Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação, está buscando com o Programa "Paraná Digital" e com o Projeto "Portal Dia a Dia Educação" difundir o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, com o crescimento das Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação e com o envio de computadores, com acesso à internet, possibilitando a criação de um ambiente de interação entre as escolas públicas do Paraná.

Sendo assim, a Assessoria de Tecnologia da Informação - ATI, da Secretaria de Estado da Educação - Seed, desenvolveu ações que visavam levar, por meio de uma rede de computadores, o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC aos professores e alunos da Rede Pública de Educação Básica do Paraná.

O Paraná Digital é realizado pela Secretaria de Estado da Educação, com apoio do Governo do Estado e da Companhia de Informática do Paraná (Celepar). É um projeto de inclusão digital das escolas públicas, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino. Porém é necessário a expansão dos laboratórios de informática, de forma educativa, e também adequar o espaço físico para a instalação do laboratório.

5 CONTEXTO DAS ESCOLAS

Escola Estadual Altahir Gonçalves

A escola Estadual Altahir Gonçalves, situada na Rua Engenheiro Luiz Augusto Leão Fonseca, 923, Bairro Ponta da Pita, zona urbana do município de Antonina- PR. A mesma divide também o espaço físico com a escola municipal Miranda Couto E.M E.F.

A escola Estadual Altahir Gonçalves, de acordo com o site consulta das escolas da secretaria de educação, possui 7 turmas e 201 alunos matriculados, sendo

5 turmas de ensino fundamental, com 122 alunos matriculados, 1 turma de ensino médio, com 49 alunos matriculados e 1 turma de atividade complementar, com 30 alunos matriculados.

Centro Estadual de Educação Profissional Brasílio Machado

O centro Educacional Dr. Brasílio Machado situa-se na Rua Conselheiro Alves de Araújo, nº 12, no bairro Jardim Maria Luiza, zona urbana no município de Antonina – Pr. De acordo com a consulta escolas da secretaria de educação, o Centro possui 15 turmas, todas do ensino médio, com 361 alunos matriculados.

Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas

O colégio Estadual do campo Hiram Rolim Lamas, está situado na vila Residencial da Usina Governador Pedro V. P. de Souza, Sn, Bairro Alto, zona rural no município de Antonina / Pr. De acordo com a consulta das escolas da Secretaria de Educação, o colégio possui 18 turmas e 324 alunos matriculados. Sendo 8 turmas do ensino fundamental, com 151 alunos matriculados, 6 turmas do ensino médio, com 102 alunos matriculados e possui também 4 turmas de atividades complementares, com 71 alunos matriculados

Escola Estadual Maria Arminda

A Escola Estadual Maria Arminda está situada na Avenida Thiago Peixoto, nº 1419, no bairro Batel zona urbana no município de Antonina. De acordo com a consulta das escolas da Secretaria de Educação a escola com possui 20 turmas e 432 alunos matriculados. Sendo 11 turmas de ensino fundamental, com 302 alunos matriculados, 1 turma de ensino médio, com 38 alunos matriculados e 4 turmas de atividades complementares, com 80 alunos matriculados

Colégio Estadual Moysés Lupion

O Colégio Estadual Moysés Lupion está situado na Avenida Conde Matarazzo, nº 980, no Bairro Penha, zona urbana no Município de Antonina-PR. De acordo com a consulta das escolas da Secretaria de Educação, o colégio possui 45 turmas e 1226 alunos matriculados, sendo 15 turmas de ensino fundamental, com 319 alunos

matriculados, 13 turmas de ensino médio, com 433 alunos matriculados, 13 turmas de Educação de jovens e adultos, com 391 alunos matriculados, 4 turmas de atividades complementares, com 83 alunos matriculados.

Colégio Estadual Rocha Pombo

O Colégio Estadual Rocha Pombo, situa-se na Avenida Felizardo Gomes da Costa Sn, Centro, zona urbana no município de Antonina – Pr. De acordo com a consulta escolas da secretaria de educação, o colégio possui 11 turmas e 308 alunos matriculados, sendo: 8 turmas do ensino fundamental, com 195 alunos matriculados e 3 turmas do ensino médio, com 113 alunos matriculados.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS DE PESQUISA

6.1 METODOLOGIA

Para a pesquisa foi aplicado um questionário (ver Anexo), com o intuito de averiguar se e como eles utilizam o laboratório de informática, a situação atual do mesmo, entre outros. O questionário foi direcionado ao responsável do laboratório de cada escola estadual no município de Antonina, no período de setembro de 2016 a maio de 2017.

A pesquisa foi realizada através de visita as escolas, por conta própria sem qualquer vínculo com a prefeitura. Após a aplicação dos questionários foram feitas as sistematizações das informações de acordo com o objeto de estudo.

Em seguida foram efetuadas a análise de pesquisa tendo como o seu principal objetivo a importância das respostas obtidas.

De acordo com Oliveira (2004, p. 64), a aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados possui algumas vantagens como: “informações por escrito; exige menos trabalho do aplicador; aplicável a um grande número de pessoas; impessoalidade assegurada; aspecto do anonimato; tratamento estatístico”. O material documental obtido, bem como as respectivas análises, compuseram os relatórios de pesquisa.

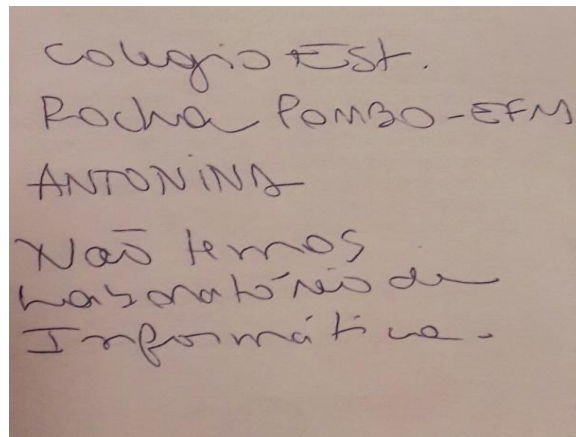
Segue abaixo o relatório de pesquisa, salientando que utilizamos como procedimento metodológico, uma subdivisão por categorias de análise, tanto para facilitar a apresentação quanto para facilitar o entendimento do leitor.

6.2 Analise dos dados

O questionário foi respondido em apenas 4, das 6 escolas estaduais no município de Antonina, sendo elas: E.E. Altahir Gonçalves, C.E.E.P. Brasílio Machado, C.E.C. Hiram Rolim Lamas, C.E. Moyses Lupion. Os dois colégios restantes:

Colégio Rocha Pombo: durante a visita à escola, a responsável pelo laboratório se recusou a responder ao questionário, mas informou que após um raio atingir o colégio, os computadores pararam de funcionar e desde então foram guardados em uma sala. Porém, a mesma não soube explicar onde seria e se os computadores ainda estavam lá. Apenas escreveu em um rascunho que o colégio não possui laboratório de Informática. Infelizmente não foi possível coletar maiores dados neste

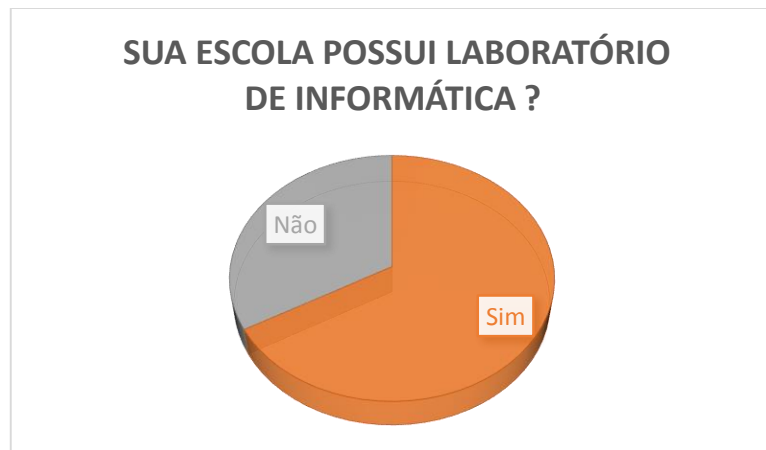
colégio. Segue abaixo imagem do rascunho:



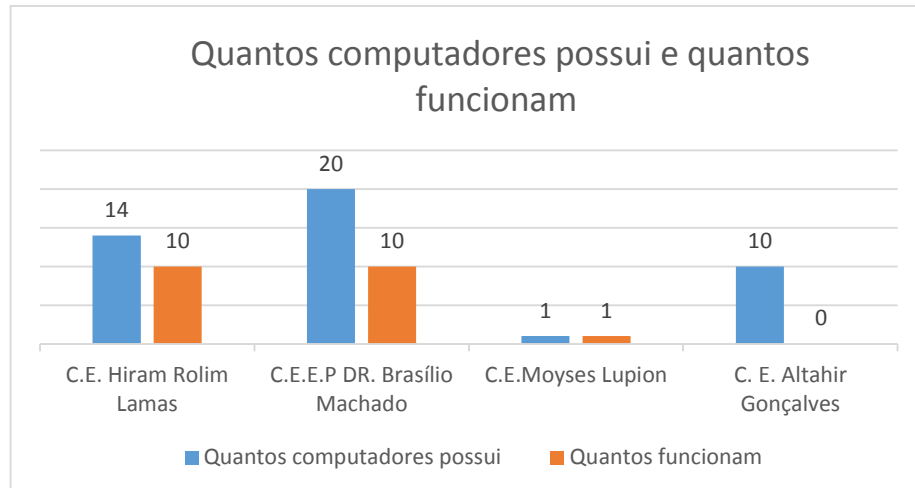
colégio Est.
Rocha Pombo - EFM
ANTONINA
Não temos
laboratório de
Informática.

Na Escola Maria Arminda, durante visita para apresentação e solicitação de participação da pesquisa, apenas informaram que não possuem laboratório, e que não tinham interesse de responder ao questionário.

Sendo assim, segue abaixo relatório de pesquisa:



Duas das seis escolas afirmaram não possuir laboratório de Informática, são elas: C.E. Rocha Pombo e E.E. Maria Arminda.



Como podemos observar, temos uma soma de 45 computadores nas escolas, porém apenas 21 deles estão em funcionamento, ou seja apenas 46,62%. Tratasse de um número extremamente Baixo, pois as escolas possuem em seu total mais de 2.000 mil alunos matriculados, com uma média de 46 alunos por turma.

Podemos observar também que o C.E. Moyses Lupion afirma ter apenas 1 computador e o mesmo possui 1.226 alunos matriculados. O responsável atual não trabalhava na escola no período de inauguração do laboratório, mas informou que havia mais computadores, mas não soube informar quantos computadores eram e onde se encontram. Todos os computadores da E.E. Altahir Gonçalves apresentaram defeito e estão aguardando troca de peças.

Defeitos

De acordo com análise das respostas, todas as escolas confirmam que seus computadores já apresentaram defeito, tratasse de defeitos de hardware como: Teclado, mouse, monitor, fonte de alimentação, memória, placa de vídeo e HD. Três das quatro escolas apontam como principal motivo a falta de uso dos equipamentos.

O Centro Educacional Profissional Brasília Machado foi o único colégio que informou que os defeitos apresentados pelos computadores foram causados pelo desgaste natural, pelo uso contínuo.

Solicitações de Manutenção

Todas as escolas afirmam que efetuaram solicitações de manutenção junto a SEED (Paranaguá) e que todas foram atendidas. O C.E.E.P. Brasília Machado

informou também que um de seus professores possui formação adequada para a manutenção dos computadores. Porém não afirmou que ele faz a manutenção dos computadores. As escolas confirmam também que o local em que os laboratórios estão instalados não possuem problemas em sua estrutura.

A Escola Altahir Gonçalves possui estrutura compartilhada com a escola municipal Miranda Couto e não possui um local específico para o laboratório. Atualmente os computadores estão instalados no mesmo espaço onde fica a sala dos professores. Os computadores não estão sendo utilizados, mas assim que forem consertados e voltem a funcionar os alunos irão utilizá-los.

Capacitação

De acordo com os responsáveis pelos laboratórios, foram ofertados pela SEED (Paranaguá) cursos gratuitos com algumas vagas para as escolas, para que os professores se capacitassem para utilizar o laboratório. No questionário foi realizada a seguinte pergunta: “Algum Professor de sua escola passou por capacitação para a utilização do laboratório? “. Segue abaixo algumas respostas:

“Sim, mas sua maioria não tem o hábito de utilizar, e evitam o contato com os computadores” (C.E. Moyses Lupion)

“Sim, todos que tiveram interesse” (C.E.E.P Brasília Machado)

Podemos concluir que ainda há resistência por parte dos professores quanto ao uso do laboratório e que é preciso o interesse dos mesmos por este espaço, para que possam compreender que o computador pode ser uma importante ferramenta de ensino - aprendizagem.

Conforme Mesquita (2008) o sucesso do computador nas escolas, depende também do professor que o utiliza, a sua capacidade de adaptação e inserção nesse novo ambiente tecnológico.

Utilização dos laboratórios

	Dias na semana em que é utilizado
C. E. Altahir Gonçalves	Não está sendo utilizado
C.E.E.P DR. Brasília Machado	Seg. à sexta
C.E. Hiram Rolim Lamas	Seg. à sexta
C.E.Moyses Lupion	Não está sendo utilizado

Podemos verificar que apenas 50% dos laboratórios estão sendo utilizados. O C.E. Moyses Lupion informou também que o único computador que possui está sendo utilizado apenas pela coordenação, direção, pelos professores do colégio e que os alunos não utilizam o computador.

O laboratório do C.E. Altahir Gonçalves, como já informado, não é utilizado devido problemas de manutenção nos equipamentos.

Os alunos do C.E.E.P DR. Brasília Machado podem usar os computadores apenas durante as aulas, já os alunos do C.E. Hiram Rolim Lamas além de utilizarem durante as aulas, podem utilizar também no contra turno.

Para concluir o questionário foi realizada a seguinte pergunta: “Na sua opinião, o que poderia ser feito para contribuir e/ou melhorar a aprendizagem dos alunos no laboratório de sua escola?” Os responsáveis dos laboratórios responderam:

“Tem sido um bom trabalho pelos professores no laboratório de informática, seria bom que todos os computadores funcionassem, assim atenderia mais alunos” (C.E. Hiram Rolim Lamas)

“Ter um laboratório funcional com professores capacitados, pois os professores não sabem utilizar a rede para obtenção de conhecimento, não sabem orientar alunos a sistematizar as possibilidades de busca para a construção do conhecimento. A maioria usa a internet somente como enciclopédia. Difícil dar uma solução levando em conta apenas os laboratórios, falta muita vontade de trabalhar.” (C.E. Moyses Lupion)

“Contribuiria muito se nos fosse enviado computadores novos, pois os nossos estão muito desgastados.” (C.E.E.P DR. Brasília Machado)

“Primeiramente deveria haver um espaço somente para o laboratório e manutenção por parte do NRE mensalmente nas escolas. Resolvido essa primeira etapa aí sim pensaríamos em estratégias de ensino para melhor a aprendizagem, pois sabemos que a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia de nossos alunos. É indiscutível que o uso das tecnologias na prática pedagógica colabora para um aprendizado mais rico, uma vez que traz novas formas de pensar, explorar e se apropriar do conhecimento. Além disso, a representação simbólica na tela do computador com gráficos, hipertextos, imagens, ícones e sons fazem com que o aluno realize uma aprendizagem com interatividade, construindo assim, novas formas de representação e significação mental. Contudo, a apropriação das novas tecnologias pelo sistema educacional sofre inúmeros impasses, a começar pela resistência do corpo docente em aplicar nas práticas cotidianas o uso de computadores e ferramentas digitais. Assim, o trabalho realizado para uma educação digital ainda é insuficiente, tanto no quesito de garantir uma infraestrutura adequada nas escolas, como por parte dos professores, no papel de fornecer a apropriação adequada das tecnologias aos alunos.” (C. E. Altahir Gonçalves)

Podemos constatar que duas das escolas acreditam que a melhoria da aprendizagem dos alunos não depende somente do estado dos computadores, mas

também da capacidade dos professores de incluir o computador como uma ferramenta didática em suas aulas, saber incluí-lo de forma a buscar novos conhecimentos.

De acordo com Gonçalves e Brito (2009):

“O computador como tecnologia educacional deve propiciar a interação do aluno com o conhecimento através da mediação do professor, este sendo fator determinante no processo ensino-aprendizagem.” (Gonçalves e Brito. 2009.)

As demais escolas citam a melhoria dos laboratórios, conserto e/ou troca dos computadores antigos por novos como fator importante, para que possam atender mais alunos. Sem dúvida este também é um fator muito importante, para que os professores possam trabalhar de melhor forma em sua aula, pois quanto mais computadores funcionam mais alunos podem participar das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da informática na educação é muito importante, pois pode auxiliar de forma positiva no processo da aprendizagem. Devemos nos atentar para a forma que esse processo é concebido e como será incluído em nossa realidade de ensino. Preparar as escolas equipando os laboratórios e preparando o ambiente físico não basta, devemos preparar os professores, a saber utilizar os computadores, a tecnologia como ferramenta de apoio para as suas disciplinas, proporcionando maior conhecimento ao aluno. Manter os laboratórios disponíveis para utilização, no maior tempo possível, para que os alunos possam também utilizá-lo no contra turno, para realizar pesquisas, trabalhos, etc.

Não podemos continuar a pensar que ao introduzir os novos recursos da tecnologia nas escolas, estamos fazendo uma nova educação, é preciso também que a escola exerça seu papel e que trabalhe na formação dos professores, para que haja uma integração entre a educação e esses meios, enriquecendo o ambiente educacional e propiciando a construção de conhecimentos.

O estudo desenvolvido neste trabalho identificou a situação atual dos laboratórios de informática nas escolas estaduais no município de Antonina/PR. Desse modo, pudemos identificar que para a inserir nas escolas os laboratórios de forma que este alcance seu “objetivo”, ou seja, que este seja realmente reconhecido como uma grande ferramenta de apoio didático, ainda há um longo caminho pela frente, a capacitação e adaptação dos professores, é de extrema importância para que possam compreender os laboratórios como mais uma ferramenta didática, para contribuir ainda mais com o processo de ensino-aprendizagem, e venham a integrar suas aulas.

Além disto, é de suma importância a participação do Estado para a manutenção e avaliação dos laboratórios, para que os computadores que apresentam problemas possam ser consertados de maneira mais ágil e maior número de computadores possa ser utilizado pelos alunos. Conforme descrito na análise de dados deste trabalho, apenas 2 das 4 escolas que possuem laboratório de informática afirmam que seu laboratório está sendo utilizado, mesmo com alguns de seus computadores sem funcionar.

Com relação aos objetivos, acreditamos ter alcançado, pois o objetivo geral foi identificar a situação atual, condições, em que se encontram os laboratórios de

informática nas escolas estaduais no município de Antonina/PR. E os objetivos específicos eram: pesquisar o número de escolas estaduais no município de Antonina/PR que possuem laboratório de informática; quantos computadores possuem e quantos estão funcionando; realizar visita nas escolas; aplicar questionário ao responsável pelo laboratório de cada escola; e analisar as condições em que se encontram e sua utilização

Durante as visitas nas escolas, foi possível perceber a resistência de alguns profissionais em responder algumas perguntas, principalmente quando esta se referia a relação da escola com a Secretaria de Estado da Educação – SEED, era perceptível a preocupação em não se posicionar de forma crítica a SEED, a partir daí surgem alguns questionamentos: Seria autoproteção? Seria medo?

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Almir, TIEPOLO, Elisiani, SILVA, Lenir, DERON, João e SIQUEIRA, Rodrigo. **Espaços educadores sustentáveis**. I Colóquio de educação ambiental do litoral do Paraná. Universidade Federal do Paraná – UFPR setor Litoral. Matinhos, PR. 2014.

BONILLA, Maria Helena Silveira e OLIVEIRA, pcs. **Inclusão digital: ambiguidades em curso**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 23-48. ISBN 978-85-232-1206-3. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-03.pdf>> Acesso em: 20/04/2017

BONILLA, Maria Helena Silveira e Pretto, Nelson De Luca. **Políticas Brasileiras de educação e informática**. 2000. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~bonilla/politicas.htm>> Acesso em: 12/05/2017

BORGES, Márcia de Freitas Vieira. **Inserção da informática no ambiente escolar: Inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino**. Anais do XXVIII Congresso da SBC. Belém do Pará, PA. 2008. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/972/958>> Acesso em: 19/04/2017

BRASIL. Programa Nacional de Informática Educativa – Proninfe. 1994. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002415.pdf>> Acesso em: 19/05/2017

CARNEIRO, Gracione Batista e SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Informação e Sociedade: a importância da biblioteconomia no processo de preservação da memória Documental**. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2176/1350>> Acesso em: 17/05/2017

CONSULTA ESCOLAS, Secretaria Estadual de Educação. Disponível em: <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/escola/visao>> Acesso em: 15/05/2017.

COSTA, Lúcia Margarete. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) - Expansão, democratização e inserção das tecnologias na Rede Pública**. Quanta, v. 01 | n. 01 | 2015. Disponível em: <<http://www.aedb.br/publicacoes/index.php/comunicacao/article/view/4/5>> Acesso em: 31/05/2017.

FERREIRA, Taine Barbosa. **As tecnologias digitais em um curso superior de tecnologia de um instituto federal**. Universidade Federal da Bahia. Instituto de humanidades, artes e ciências programa de pós-graduação em estudos interdisciplinares sobre a universidade. Salvador-BA, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14709/1/Taiane%20Ferreira.pdf>> Acesso em 20/04/2017.

GONÇALVES, Claudia e BRITO, Glaucia. **Professores e o laboratório de informática: em busca de uma formação continuada**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR.2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3049_2135.pdf> Acesso em: 28/05/2017

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=41&codmun=410120&idtema=16&codv=v20&search=parana|antonina|sintese-das-informacoes->> Acesso em: 17/03/17

MESQUITA, Cleuma. **O aluno e a informática : Pra quê o computador na escola**. UFPE. 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2008.2/o%20aluno%20e%20a%20informtica%20para%20qu%20o%20computador%20na%20escola.pdf> Acesso em: 25/04/2017

OLIVEIRA, Carmem e ARAUJO, Leide. **Inclusão digital na Escola Pública: o Curso Aluno**. Universidade Federal de alagoas (UFAL). Relatórios do curso. Maceió, 2014. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/359.pdf> > Acesso em: 17/05/2017

OLIVEIRA, Silvio de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2004

PORTAL ANTONINA. História do município. Disponível em: <<https://www.antonina.com/história-de-antonina-parana/>> Acesso em: 02/03/17

SANDRI, Simone. **O programa de expansão, melhoria e inovação no ensino médio do Paraná – PROEM e os seus efeitos sobre o curso de magistério: movimentos de adesão de resistência.** 2007. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR. Acesso em: 31/05/2017

THOMAZ, JAIME ROBERTO. **Avaliação continuada do curso de Educação Física da UFU.** FAEPI. Disponível em:<
http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_24381/artigo_sobre_inform%C3%81tica_na_educac%C3%87%C3%83o,_os_pr%C3%93s_e_os_contras_sobre_seu_uso>
Acesso em: 04/05/2017

VALGAS, Jorge. **PROEM: a política governamental de reforma do ensino médio no Paraná.** Olhar de professor, 6(1): 59-77, 2003. Universidade Estadual de Ponta Grossa / PR. Disponível em:
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewFile/1392/1037>>
> Acesso em: 31/05/2017

Anexo I – QUESTIONÁRIO APLICADO AO RESPONSÁVEL DO LABORATÓRIO DE CADA ESCOLA

Escola: _____

Nome: _____

Cargo: _____

1 – Sua Escola possui laboratório de Informática?

() sim

() não

1.2 – Se SIM, quantos computadores possui? E quantos estão funcionando perfeitamente?

1.2 – Os computadores já apresentaram defeito? Quais?

1.3 – Foram efetuadas solicitações de manutenção? Quantas vezes e quantas foram atendidas?

1.4 – A sala em que o laboratório foi instalado, possui problemas em sua estrutura ?

1.5 – Algum Professor de sua escola passou por capacitação para a utilização do laboratório?

1.6 – O laboratório é utilizado em média quantos dias por semana?

1.7 – Os alunos tem acesso ao laboratório apenas durante a aula ou podem realizar pesquisas no contra turno e em outros horários?

1.8 – Na sua opinião, o que poderia ser feito para contribuir e/ou melhorar a aprendizagem dos alunos no laboratório de sua escola ?
